

**IRINEU DE LYON. *Demonstração da pregação apostólica*. Trad. Ari Luis do Vale Ribeiro. São Paulo: Paulus, 2014, 150p. ISBN: 978-85-349-4038-2.**

Com esta publicação, contamos com mais um precioso livro da coleção Patrística (vol. 33) em tradução portuguesa, aliando-se a outro livro do Bispo de Lyon, o *Contra as heresias*. Trata-se, pois, de uma indispensável ferramenta para a teologia pós-conciliar que convidou a “voltar às origens” e redescobrir as “fontes” do Cristianismo, de modo análogo às intenções da coleção *Sources Chrétiennes*, fundada em Lyon em 1942, ao publicar escritos das fontes cristãs, em particular dos Padres da Igreja.

A obra, considerada um catecismo, se destaca pela influência no estudo da teologia católica primitiva. Com efeito, o santo lionês é reputado como o primeiro teólogo da Igreja. Seus escritos possuem significativo valor histórico, literário e teológico, seja pela proximidade com a pregação apostólica, seja pela riqueza de doutrina, seja ainda pela santidade de vida. *Demonstração da pregação apostólica* sintetiza a *historia salutis* dos Padres e Apologistas gregos, e visa tanto o uso didático-catequético quanto o apologético, em oposição a heresias de gnósticos como Marciano, Apeles e Valentim, entre outros. O escrito, de estilo epistolar e oferecido ao amigo Marciano, contém também traços pastorais, pois objetivava servir de auxílio para o apostolado dele.

O volume é precedido por uma introdução do próprio tradutor, dividida em

duas partes. A primeira intitula-se “Irineu de Lyon: Teologia, tradição e profetismo”, reformulação de artigo já publicado em 1996, em sua terceira revisão. Realiza aqui um breve esboço histórico sobre a repercussão do santo na Teologia, expondo sucintamente seus traços biográficos e bibliográficos. Para o tradutor, o Bispo de Lyon “é um homem de síntese, o primeiro teólogo dogmático” (p. 16). Nesse proêmio, agradável e fluente, também sintetiza os vários âmbitos teológicos tratados pelo autor, como o combate à heresia gnóstica, a relação entre Deus e a criação, a doutrina da recapitulação em Cristo, a Eucaristia, etc.

Destaca-se na teologia iriniana o objetivo de evitar que o gnosticismo corrompa a doutrina ortodoxa, ao lutar contra vários hereges ao longo de sua vida. Nesse sentido, se insere a necessidade da aplicação da *Regula Fidei* e da reflexão sobre a Escritura. Acrescenta ainda o tradutor: “A teologia da Tradição de Irineu foi muito importante para a Igreja, pois sistematizou tudo o que estava esboçado anteriormente por São Clemente de Roma, Santo Inácio de Antioquia, São Justino e Egesipo” (p. 47).

A segunda parte da introdução se dedica mais especificamente à obra de Irineu. Relata um pouco de sua história e seu legado. A datação é fixada em torno da última década do século II. O

original grego do escrito (*Epidexis*) perdeu-se, mas em 1904 foi descoberta uma versão em armênio, que acabou servindo de veículo de transmissão através de sua edição realizada em 1907 por Erward Ter-Mivassiantzs. Mais tarde foi traduzida em várias línguas europeias. A presente tradução é baseada na versão italiana de E. Peretto (1981) e na espanhola de E. Romero-Pose (2001), com o cotejo da edição francesa da *Sources Chrétiennes* (n. 62, 1959). Seria desejável, porém, que o tradutor se utilizasse da segunda edição dessa coleção, que traz notável reformulação do texto (*SC*, 1995, n. 406). A versão portuguesa mantém a clássica divisão em 100 pequenos capítulos realizada por A. Harnack em 1907, sem acrescentar notas explicativas.

O tradutor também segue a tríplice divisão feita por A. G. Hamman (DDB Paris 1977): começa com uma breve introdução (cap. 1-3), seguida da primeira parte (cap. 4-41), dedicada à História da Salvação: Deus e a Criação, o pecado do homem e a misericórdia de Deus, e a realização da salvação através de Jesus Cristo. Na segunda parte (cap. 42-97), mais apologética e exegética, Santo Irineu se baseia no Antigo Testamento para defender a Doutrina Cristã e revelar como ela se cumpre inteiramente em Cristo, por uma “demonstração”. Por fim, na conclusão (cap. 98-100), exorta a viver a fé em Jesus, e a receber os ensinamentos da Igreja, recriminando

ao mesmo tempo a todos os que negam a verdadeira doutrina cristã.

O tratado catequético do bispo lionês é penetrado por candura e zelo apostólico, conforme a meta proposta, isto é, “expor brevemente a pregação da verdade, para que te consolides na fé” (*Epid.* 1). Continua explicando a importância da união entre alma e corpo, e de como esta deve ser mantida íntegra tanto nas obras, quanto na santidade. Encerra a introdução mencionando a *Regula Fidei* e ressaltando a importância da fé para o cristão, “pois a fé se funda sobre a verdade” (*Epid.* 3).

Em seguida, na primeira parte, Santo Irineu oferece uma visão cosmológica da criação, Deus como o seu princípio e o papel do Filho. Além disso, trata da redenção do gênero humano na plenitude dos tempos, bem como acerca das fórmulas de fé batismal como testemunho do Credo cristão.

A seguir, o santo teólogo realiza uma verdadeira resenha histórica do Antigo Testamento (cap. 8-30). Esclarece que Deus tem especial predileção pelo universo, e como ocorreu a sua criação. Narra a história dos nossos primeiros pais, Adão e Eva (*Epid.* 14), bem como de sua descendência. Retraça os episódios de Noé e o castigo diluviano (*Epid.* 19), a tentativa da construção da Torre de Babel e a grande confusão enviada por Deus aos perversos (*Epid.* 23). Continua com a vida do Patriarca Abraão (*Epid.* 24), passando por Moisés, até chegar à Terra Prometida e a constitui-

ção de Davi como rei, em cuja descendência se cumpriria a promessa sobre o Messias (*Epid.* 30).

Também traça eloquentes paralelos entre Adão e Cristo, o novo Adão, e entre Eva e Maria, a nova Eva: “Como, por causa de uma virgem desobediente, o homem foi ferido, caiu e morreu, assim também, por causa de uma virgem obediente à Palavra de Deus, [o homem] foi ressuscitado e recobrou a vida” (*Epid.* 33). Trata-se da primeira vez que o papel da Virgem é ressaltado dessa forma na teologia pré-nicena. Assim, Irineu pode ser tido como o primeiro mariólogo, por considerar a Mãe de Deus como *causa salutis*.

Compara também a árvore da ciência do bem e do mal com a árvore da Cruz. A seguir, *demonstra* como em Cristo se cumprem as profecias veterotestamentárias e como Ele nasceu da Virgem Maria, da descendência de Davi. Mais adiante, o bispo lionês revela grande conhecimento dos textos bíblicos, compendiando profecias a respeito do Filho de Deus e seu cumprimento (cap. 42-97). Eis a verdadeira *demonstração*, eviden-

ciando o cristocentrismo das Escrituras e de toda a História.

Na conclusão, o Santo esclarece: “Assim é o caminho da vida que os profetas anunciaram, o que Cristo instituiu, que os apóstolos consignaram e que a Igreja transmite a seus filhos por toda a terra” (*Epid.* 98). Ao final, comprova o seu papel de bom pastor, ao alertar sobre as ímpias doutrinas dos hereges.

Por fim, cabe apenas parabenizar o trabalho do tradutor em disponibilizar ao público lusófono esta obra tão simples, mas ao mesmo tempo tão rica em conteúdo teológico. Basta recordar que E. Peretto a qualifica de “primeiro catecismo para adultos”. De resto, é uma fonte indispensável para compreender a Igreja Primitiva. Por outro lado, considerando o atual gnosticismo, travestido em tantas formas heterodoxas, o tratado de Santo Irineu continua ainda hoje uma eficaz “demonstração” da verdade evangélica.

*Francisco Berrizbeitia Hernández, EP*  
(Professor – ITTA)

**SACHERI, Carlos Alberto. *A ordem natural*. Trad. Renato Romano. Belo Horizonte: Cristo Rei, 2014, 270p. ISBN: 978-85-66764-05-5.**

A presente tradução marca os 40 anos do brutal homicídio do respeitado filósofo portenho Carlos Alberto Sacheri. De fato, no dia 22 de dezembro de 1974, foi ele assassinado por comunistas do Exército Revolucionário do Povo

(ERP), diante de sua família, após uma missa na Catedral de Santo Isidro, Buenos Aires.

Nascido em 1933, na capital argentina, o Autor foi um dos principais expoentes do tomismo em seu país e desta-